

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE MANEJO SUSTENTÁVEL DOS ANIMAIS NA COMUNIDADE NEGRA DE CAMARÁ

José Antonio de Lucena
Francisca Maria Sousa Barbosa
José Wellington Lopes da Silva
Vanessa Chrystina P. da Silva

Graduandos
Centro de Ciências Agrárias – UFPB - Campus II, Areia - PB

Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho
Professor orientador

INTRODUÇÃO

A criação animal é uma atividade desenvolvida por agricultores familiares na maioria dos estabelecimentos agropecuários do Nordeste, do Brasil, a maioria desses animais são: caprinos, ovinos, aves, bovinos, asininos, entre outros. Em complemento a criação animal tem-se a agricultura, com os cultivos de feijão, milho, legumes e hortifrutigranjeiros, possibilitando a diversidade da produção nas unidades familiares. A Comunidade Negra do Camará, localizada no Município de Remígio, estado da Paraíba, no tocante a produção agropecuária não fica atrás das demais. A produção animal se mostra como uma atividade pouca expressiva quantitativamente, mas de grande importância na agregação de valor à economia familiar, sendo utilizada como uma reserva econômica estratégica para o momento de maior necessidade das famílias. Em contrapartida a produção de hortifrutigranjeiro além de abastecer o Município de Remígio e municípios vizinhos, através das feiras locais, tem incorporado a programas de compras governamentais, conseqüentemente ampliando a renda do agricultor familiar.

Na Comunidade Negra do Camará, a partir das atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias, por meio do Programa de Extensão Do Reconhecimento da Diferença à Superação da Indiferença: Indiferença: Programa de Inclusão Social e Promoção da Sustentabilidade da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia – PB, como visitas, reuniões, palestras e oficinas pode ser observados diversos casos de enfermidades nos animais da comunidade, como: mífase (bicheira), verminose, fotossensibilização e

ceratoconjuntivite. No intuito de fortalecer a prática extensionista, através da construção do conhecimento coletivo, a partir da interação entre estudante e agricultor, a troca de conhecimento possibilitou traçar estratégias coletivas para solucionar esses problemas. Este artigo tem como objetivo ressaltar as experiências desenvolvidas com a comunidade supracitada no tocante à criação animal.

METODOLOGIA

Os trabalhos de assistência técnica e extensão rural foram realizados por alunos do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências da Universidade Federal da Paraíba. As atividades foram desenvolvidas juntos aos agricultores familiares remanescentes de quilombolas da Comunidade Negra do Camará, localizada na zona rural do Município de Remígio/PB.

As atividades consistiram de orientações sobre o manejo alimentar, sanidade e reprodutivo na criação animal, através de visitas, as quais foram realizadas a partir das demandas levantadas pelos agricultores da Comunidade. As reuniões foram realizadas com todos os membros da comunidade, nessas também foram levantadas demandas, já durante as oficinas foram realizadas, inicialmente, apresentações e posteriormente realizada atividade prática com os participantes. As atividades consistiram do envolvimento da comunidade através da troca de conhecimento promoção da construção do conhecimento a partir do ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de animais na Comunidade Camará, distrito de Remígio – PB está distribuída da seguinte forma: 83% corresponde a criação de aves, desta 59% são destinadas à comercialização e 41% ao consumo próprio. Os ovinos correspondem a 7% do total da criação animal na Comunidade Camará, destas 75% são destinados ao comércio e 25% ao consumo próprio. A criação de bovinos compreende 5% da criação de animais da comunidade, destas 60% são destinadas ao comércio e 40% ao consumo próprio. Os asininos compreendem 3% do total, destinados apenas para o trabalho na comunidade e 2% compreende à criação de caprinos, desse total 100% são destinados à comercialização. Apresenta-se distribuída pouco expressivo em relação à produção de hortifrutigranjeiro, como podemos observar na tabela 1.

Agropecuária consumo e comercialização			
Animais	Quantos	Consumo Próprio	Comércio
Aves	88	36	52
Bovinos	5	2	3
Caprinos	2	0	2
Asininos	3	0	0
Ovinos	8	2	6
TOTAL			

FONTE: Diagnóstico Rápido e Participativo do programa

O manejo sustentável da criação animal consiste de um conjunto de atividades que buscam contribuir para o desenvolvimento da atividade pecuária, possibilitando à melhoria na produção animal, através da implementação de atividades nos manejos: alimentar, sanitário e reprodutivo, com ênfase no bem estar animal, no intuito de fortalecer a agricultura familiar. Para alcançar o manejo adequado, os criadores precisam atentar para a qualidade de vida animal que depende de cuidados específicos, conhecerem os riscos de saudabilidade e despertarem para novas técnicas e criação de menor impacto ambiental (SANTOS, 2007).



Figura. 1. Reunião para apresentação do perfil da produção animal na Comunidade. (A). Atividade prática realizada durante oficina de manejo e sanidade animal. (B e D). Orientação do manuseio correto da

pistola dosadora durante atividade de vermifugação animal. (C). Da esquerda para a direita de cima para baixo.

O manejo sustentável da criação animal consiste de um conjunto de atividades que buscam contribuir para o desenvolvimento da atividade pecuária, possibilitando à melhoria na produção animal, através da implementação de atividades nos manejos: alimentar, sanitário e reprodutivo, com ênfase no bem estar animal, no intuito de fortalecer a agricultura familiar. Para alcançar o manejo adequado, os criadores precisam atentar para a qualidade de vida animal que depende de cuidados específicos, conhecerem os riscos de saudabilidade e despertarem para novas técnicas e criação de menor impacto ambiental (SANTOS, 2007).

De acordo com SILVA, (2006, p. 123),

“As metodologias participativas se apresentam como técnicas e instrumentos, que podem subsidiar a extensão rural, na perspectiva de apoiar o protagonismo dos contextos populares, evitando que eles se tornem um receptor passivo de propaganda ideológica capitalista”.

As práticas metodológicas (reuniões, visitas e oficinas), utilizadas no ensino aprendizagem das atividades desenvolvidas na comunidade (Figura 1), bem como as atividades empregadas durante as oficinas e reuniões foram utilizadas de práticas que buscou fortalecer o envolvimento dos membros da comunidade, possibilitando a troca e posterior construção do conhecimento.

Na Comunidade Negra do Camará, Remígio/PB, a partir das atividades realizadas, foram diagnosticados nos animais doenças como miíase (bicheira), lesão causada por larvas de certos dípteros ao organismo de animais vertebrados, em cujos tecidos, vivos ou mortos, ocorre o seu desenvolvimento (Figura 2).



Figura. 2. Doenças diagnósticas em animais domésticos da Comunidade Camará. Miíase. (A). Fotossensibilização. (B). Utilização do método Famacha®, no controle de verminose. (C). Animal acometido por ceratoconjuntivite sendo medicado. (D). Ordem de leitura idem figura 1

Como podemos observar na Figura 2, as principais doenças diagnosticadas nos animais domésticos foram: miíase (bicheira), verminose, fotossensibilização e ceratoconjuntivite.

No tocante à miíase o controle preventivo, consiste na prevenção de lesões ou no tratamento preventivo. No manejo com animais devem-se utilizar utensílios e equipamentos adequados, que não provoquem lesões. Nas instalações de manejo, deve-se trabalhar com a lotação adequada de animais, sem superlotar. Deve-se sempre que possível, ter cuidado com as técnicas de manejo descorna, castração e caudotomia (em ovinos) e, quando possível, também com as épocas de nascimento cordeiros e cabritos. No manejo com os rebanhos, principalmente, ovinos, evitar o uso de cães que mordem, pois estes podem provocar lesões nos animais.

Foi orientado para os produtores da comunidade fazer o controle curativo que consiste no tratamento da miíase já instalada com produtos conhecidos popularmente por “matabicheiras”, de uso local. Estes produtos, em geral, são compostos com ação inseticida, repelente e cicatrizante, apresentados na forma de “spray”, líquido ou

pomada. Nas miíases profundas (lesões) os matabicheiras “spray” e líquidos atingem mais facilmente o fundo da lesão, enquanto que pomadas geralmente possuem um maior período residual.

A fotossensibilização é a acentuação da suscetibilidade das camadas superficiais da pele à luz, pela presença local de agentes fotodinâmicos. Quando a pele sensibilizada por esses agentes é exposta a luminosidade intensa, ocorre dano celular afetando o núcleo, a membrana, os lisossomas e mitocôndrias, desenvolvendo-se dermatite com liberação de histamina, morte celular local e edema tissular. Fotossensibilização é classificada de acordo com origem do agente fotodinâmico em: a) fotossensibilização primária ou tipo I, cujos agentes fotodinâmicos são exógenos; b) fotossensibilização tipo II, que ocorre em consequência da síntese anormal de pigmentos endógenos, sendo geralmente de origem hereditária; e c) fotossensibilização hepatógena ou tipo III, que ocorre pelo acúmulo de filoteritina, produto de degradação clorofila, em consequência de lesão hepática que impede sua excreção pela bile. Quanto ao controle podemos dizer que se desconhece a etiologia da enfermidade, não é possível prever-se a ocorrência dos surtos. Os animais devem ser retirados do local e colocados em áreas de sombra, podendo ser tratados com protetor (SCHILD, 2001).

A Ceratoconjuntivite ovina é uma enfermidade infecciosa, endêmica, caracterizada por inflamação da conjuntiva e córnea. Diversos microrganismos têm sido responsabilizados como agente etiológico da doença. Atualmente, considera-se que é o agente causal mais importante é *Mycoplasma conjunctivae*. A doença não ocorre com similar frequência todos os anos, já que, após a ocorrência de um foco o rebanho permanece parcialmente imune por 2-3 anos. A doença ocorre, também, em caprinos, tendo sido constatados surtos na região.

Em relação ao controle da doença, os animais doentes podem ser tratados com colírios que contenham tetraciclinas, tylosina ou bromato de etídio. Considerando que a maioria dos animais curam-se espontaneamente, que são necessários tratamentos repetidos e que o manejo e a concentração de ovinos pode favorecer a transmissão pode optar-se por não tratar os animais.

A verminose é uma doença parasitária causada por diversos vermes, que acometem bovinos, caprinos e ovinos de todas as idades, sendo mais grave nos animais jovens. Inicia-se com a perda progressiva de peso, diminuição na produção (leite e carne), podendo levar à morte. Para controlar a verminose no rebanho utilizam-se vermífugos para promover a cura dos animais, e ao mesmo tempo, é feita a

descontaminação do pasto, realizando-se as práticas de manejo adequadas. A vermifugação dos animais deve ser feita utilizando produtos encontrados no mercado, seguindo as recomendações do fabricante ou a orientação do veterinário.

A prática extensionista realizada na Comunidade Camará, pelos alunos de Medicina Veterinária possibilitou aos alunos aplicarem o conhecimento adquirido em sala de aula, a troca de conhecimento entre produtores e alunos, além da afirmação das atividades prática extensionista universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a oficina acompanhada da prática de manejo dos animais para os moradores da Comunidade Camará no município de Remigio-PB possibilitou novos conhecimentos sobre as principais enfermidades que acometem esses animais e como fazer o controle delas através do manejo sustentável dos animais, através do uso correto da vacinação e vermifugação nos animais, assim buscando uma melhoria do rendimento desses animais fazendo com que os produtores tenham um melhor aproveitamento na atividade pecuária. Também serviu para conscientizar os membros da Comunidade sobre a importância de algumas vacinas, como a da febre aftosa, mostrando quais os prejuízos que essa enfermidade traz não só para a comunidade como também para o município e, conseqüentemente ao Estado. Possibilitando o conhecimento das práticas de manejo sustentável da produção animal, a partir da troca de experiência entre os alunos e os produtores, permitindo a melhoria no vínculo universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, C.K.N. dos. (Org.). **Manejo Sustentável dos Animais**. Instituto Ecológica. Palmas: 2007.
- SCHILD, A. L. Fotossensibilização Hepática. In: CORREIA, F. R. (Org.). **Doenças de Ruminantes e Equinos**. V. 2. São Paulo: Varrela, 2001. cap. 2, p.177-180.
- SILVA, J. S. e. Metodologias participativas: uma abordagem sobre as técnicas e instrumentos de apoio à extensão rural para o fortalecimento da resistência camponesa. In: LIMA, J. R. T. de. (Org.). **Extensão Rural, desafios de novos tempos, Agroecologia e Sustentabilidade**. Recife: Bagaço, 2006. p. 119-132.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.